



REGULAMENTO PARA SUBMISSÃO DE ARTIGO

1 DA APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O evento será realizado entre os dias 13 a 16 de maio de 2020, em Salvador-BA no Campus Pituaçu da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Este é um momento especial do SINARUB, que tendo surgido no âmbito disciplinar da Geografia em sua cultura de eventos, reafirma a perspectiva interdisciplinar que a 5ª edição do evento inaugurou, trazendo a área do Planejamento Urbano, Regional e Demografia (PUR/D) para a sua realização. É também especial para o SNPD que, tendo nascido no âmbito dos PPG Profissionais da área PUR/D demonstra o caráter acadêmico que fundamenta as intervenções ditas profissionais para o desenvolvimento, deste modo em si, também abrigará o V Encontro Nacional dos Mestrados Profissionais da Área PUR/DCAPES no mesmo encontro. Nesta 6ª edição do SINARUB e 5ª edição do SNPD o tema central *Por uma pauta de visibilidade do rural e do urbano: planejamento e desenvolvimento*, denota a necessidade de produção de massa crítica para apropriação da problemática das relações entre o rural e o urbano como ciência aplicada.

2 DOS EIXOS TEMÁTICOS

Eixo 1: Paradigmas compreensivos da relação campo-cidade e rural-urbana

Na perspectiva de sistematizar conteúdos com escopo de configurar as relações rural urbana como um campo de estudos científicos, os trabalhos submetidos a este eixo devem discutir formulações explicativas de conflitualidades quer rural quer urbana que denotam conformações sociohistóricas e socioespaciais intensamente transformadoras do campo e da cidade. Nesse sentido, pretende-se privilegiar o lugar do cotidiano na base empírica das pesquisas, apreendido interpretativamente (teoricamente), por diferentes abordagens qualitativas (fenomenológicas, etnográficas, interativas, discursivas etc.), a partir de como os sujeitos sociais rurais ou urbanos se reconhecem territorialmente.

No Eixo 1, o que interessa observar é como são explicados os fenômenos que envolvem conflitos, como eles são interpretados. Assim, se encaixam neste eixo quaisquer **temas específicos que sejam explicados a partir das experiências cotidianas**, por exemplo:

Movimentos sociais, organizações e experiências de coletivos; movimentos populares urbanos; Fluxos migratórios nas diversas escalas; Comunidades tradicionais e a relação campo-cidade; Cidade e contextos culturais; Identidades; Campo e contextos culturais; Apropriação dos espaços; Juventudes; Crianças; Educação popular Gestão escolar; Escola e direito à cidade; Educação socioambiental; Mundo rural; Continuum; Feminismo; Gênero; Grupos sociais de enfrentamento de políticas neoliberais; Cartografia Social; Educação no/do campo; Educação ambiental.

Eixo 2: Atingidos por grandes projetos na relação rural-urbana nas perspectivas de desenvolvimento

Este eixo temático tem como provocação empírica a existência de grandes obras e projetos desenvolvimentistas em quaisquer escalas, e tem como centralidade analítica a produção de atingidos, categoria aqui compreendida como expressão de processos de expropriação material, simbólica ou histórica de populações, nas relações estabelecidas entre sociedade e natureza definidoras de processos, formas ou conteúdos rurais e urbanos.

Diversas temáticas podem se encaixar neste eixo, como exemplo:

Sujeitos sociais **atingidos por grandes projetos de empreendimentos ou construções diversas** (turísticos, energéticos, mineração, transporte, mobilidade, habitação, portos, aeroportos e tantos outros tipos de empreendimentos) de caráter público e/ou privado de intervenção no espaço urbano e/ou rural e seus rebatimentos. Impactos urbano-regionais das obras do Programa de Aceleração de Crescimento- PAC no Brasil, lutas por terra e território, desterritorialização e território, violência no campo, violência na cidade, legislação ambiental na produção do espaço, cartografia estatal, direito à terra, políticas agrícola, são exemplos de temas desde que envolva a realização de grandes projeto.

Eixo 3: Conflitualidades socioambientais por territorialidades em disputa

Neste eixo, a construção/destruição/transformação de territórios conecta as dimensões materiais e simbólicas a partir da afirmação (dialogada ou não) ou da disputa pela ocupação e uso de espaços, sob apropriação privada, em que organizações governamentais, sociedade civil e empresários desempenham papéis específicos nas interrelações entre territorialidades. As identidades rurais e urbanas requeridas para afirmação territorial de comunidades tradicionais e de diversos mundos rurais (produção material ou imaterial) decorrente de usos da natureza em seus diversos ecossistemas/biomas (continental, costeiro, hidrográfico etc.) têm configurado luta política emancipatória nos marcos da democratização do Brasil. Busca-se compreender nesses processos como se configuram relações entre rural e urbano enquanto territorialidades socioambientais.

Diversas temáticas podem se encaixar neste eixo, **desde que destaquem o papel dos agentes sobre território para apropriação da natureza**, como por exemplo:

Temáticas socioambientais como: geopolítica da água, mineração, agroenergia, a água como bem comum, formas de uso da água, conflitos na demarcação de terras indígenas, destruição da natureza e expulsão territorial devido aos processos de apropriação da natureza, expansão dos circuitos imobiliários para áreas não urbanas, território e conflitos

socioambientais, neoextrativismo moderno-colonial, privatização da natureza, economia verde e natureza intocada como eixos de disputa no campo, etnobiologia, processos de territorialização das tecnologias, estado e políticas desenvolvimentistas, cidades sustentáveis, atlas, observatórios dos conflitos socioambientais. intolerância religiosa, ZEIS.

Eixo 4: Ruralidades e urbanidades em Políticas Públicas na América Latina

O Século XX traz de modo intenso o questionamento sobre a tendência anunciada, tanto pelas ciências críticas quanto pelas ciências tradicionais, de desaparecimento do rural sob a expansão do urbano. As subjetividades acolhidas cientificamente para dar objetivação ao que se considerava categoricamente como aquilo que é objetivo na formulação de conceitos ou categorias, contribuíram para desnaturalizar fenômenos socioespaciais. Torna-se, então, possível falar em urbanidades e ruralidades ao dar centralidade aos sujeitos sociais que vivenciam experiências rurais ou urbanas. Pesquisadores sobre países da América Latina tem produzido ao longo das duas últimas décadas, qualificações desses sujeitos sociais que os legitimam como público alvo na proposição de políticas públicas. Neste eixo temático a pretensão é inventariar e caracterizar políticas públicas a partir da delimitação dos seus públicos alvo e/ou de suas medidas de intervenção nas perspectivas de ruralidade e/ou de urbanidade naquilo que se quer intervir.

Diversas temáticas podem se encaixar neste eixo, **desde que envolva políticas públicas**, como por exemplo:

Políticas públicas e garantia de direitos de indivíduos no espaço rural e/ou urbano; o Estado e sua ação na construção de políticas públicas para o desenvolvimento do espaço urbano e/ou rural em diversas escalas (local, regional, global); visíveis e/ou invisíveis (indivíduos rurais e/ou urbanos, como moradores de rua, população LGBTQ+, produtores rurais, mulheres, migrantes, trabalhadores escravos, comunidades tradicionais, população de favelas e etc) em políticas públicas; Criminalidade e outros problemas urbanos e/ou rurais e suas relações com as políticas públicas; expressões socio-culturais do rural e do urbano em políticas públicas; políticas públicas em diversas escalas de ação; Políticas urbanas (habitacional, ambiental, social e etc) e seus rebatimentos; políticas rurais (acesso a crédito rural, ambiental, social e etc) e seus rebatimentos; Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial; Práticas sócio-culturais inseridas em políticas públicas;

Eixo 5: Disputas entre o rural e o urbano na expansão metropolitana

A expansão da metrópole compreendida como prolongamento espacial em áreas contínuas ou descontínuas possibilitou que fenômenos impactantes nas dinâmicas de áreas rurais, a exemplo da produção de energias na diversificação da matriz, de abastecimento de água ou outras infraestruturas, bem como na produção de setores produtivos ou de serviços, fossem problematizados dando visibilidade ao rural subalternizado ao projeto civilizatório de desenvolvimento urbano industrial. Neste eixo privilegia-se a escala metropolitana da apropriação da natureza nos fenômenos estudados, em seu caráter de fronteira de acumulação homogeneizante dos usos e ocupações socioespaciais por subalternização do rural.

Diversas temáticas **da expansão metropolitana** podem se encaixar neste eixo, como por exemplo:

Geração de energia (eólica, hidrelétrica) em diferentes espaços e seus rebatimentos; dinâmica espacial contemporânea, metrópole e metropolização e seus rebatimentos; conflitos decorrentes da expansão metropolitana; ameaças, eventos e rebatimentos socioambientais no espaço metropolitano; planejamento, gestão e gerenciamento do espaço metropolitano e seus rebatimentos; desafios na produção e reprodução do espaço metropolitano; apropriação da natureza no espaço metropolitano; gentrificação; segregação socioespacial; movimentos sociais e a busca pela garantia de direitos no espaço metropolitano; direito à moradia no espaço metropolitano, Zonas Especiais de Interesse Social no espaço metropolitano; projetos de empreendimentos diversos no âmbito do espaço metropolitano e seus rebatimentos; direito a natureza no espaço metropolitano; a problemática ambiental inserida no espaço metropolitano; sustentabilidade; o rural no espaço metropolitano, o urbano no espaço metropolitano; IPTU VERDE; IPTU AMARELO; Crescimentos dos circuitos imobiliários; Redes Metropolitanas; cortiços .

Eixo 6: Intercessões entre as questões ambiental, urbana e agrária no planejamento

O planejamento é aqui considerado como processo sócio-político alinhado às dinâmicas insurgentes pela garantia e pela configuração de direitos a partir da vivência na realidade social concreta. Nesse sentido, as questões ambiental, agrária e urbana tem possibilitado a conquista e a manutenção de direitos que ao mesmo tempo são operacionalizados através do planejamento por instâncias institucionais governamentais ou não, mas também manipuladas através de instrumentos e processos de planejamento governamental em nome do cumprimento de regulações pensadas de modo fragmentado, segmentado, cujas interseções, ao privilegiar uma das questões produz as demais. Problematiza-se neste eixo a ambiência contraditória de como se compreende e o que se faz com esta compreensão; considera-se processos e instrumentos de planejamento; discute-se a produção científica engajada e a oxigenação das ciências pela vida em luta encontrada nas ruas.

Diversas temáticas podem se encaixar neste eixo, **desde que focalizem processos de planejamento pela conquista ou garantia de direitos**, como por exemplo:

Zoneamentos ecológicos; planos municipais de mata atlântica (PMMA); projetos ambientais de recuperação e proteção aos biomas; produção de energia e seus rebatimentos; produção alimentar e sua relação com a dinâmica ambiental; planejamento ambiental; sustentabilidade; Bens comuns e recursos naturais; apropriação da natureza e seus rebatimentos; capacidade suporte natural e social em ecossistemas; experiências de ações de conservação socioambiental; a questão agrária; a questão ambiental; agricultura familiar e campesinato; a alimentação e segurança alimentar; agroecologia; economia solidária; agroecologia; agrofloresta; agronegócio; escalas de construção da soberania alimentar; geopolítica dos alimentos; geopolítica da fome; feiras livres; feiras agroecológicas; venda direta; cooperativas de consumo; certificação; cartografia social; consumo; saneamento ambiental; mudanças climáticas; direitos ambientais; direitos sociais; metodologias de avaliação de impactos ambiental; Justiça socioambiental; análise de risco e vulnerabilidade; modernização ecológica, economia verde, serviços ambientais; habitação.

Eixo 7: O rural e urbano no desenvolvimento de pequenos municípios

Os processos democráticos pelo direito à cidade e a produção capitalista do espaço conformado pelo urbano industrial deslocou para os grandes centros urbanos, para cidades e regiões metropolitanas o interesse da maioria dos pesquisadores que investigam o urbano e a cidade. Nesse contexto, até mesmo o processo de descentralização político administrativa na ordem federativa, denominado municipalização, foi subsumido à cidade e

ao urbano sob a égide do direito urbano que regula o direito à cidade, a exemplo da conquista que representa o Estatuto da Cidade. Neste exemplo, os pequenos municípios emergem como possibilidade de constituir-se em interesse de pesquisa num contexto classificatório da linha de corte para exigência de elaboração de Planos Diretores que, pensados para a cidade, são estendidos para o município no mesmo quantitativo populacional arbitrado como necessário para a cidade, os tais 20 mil habitantes. Instaure-se o espaço do desconhecido onde o que era condição de cidade para o planejamento mascara o rural que dá identidade sociohistórica aos municípios. Este eixo é o locus privilegiado para desbravar esse desconhecido; caracterizar os processos

municipais; deslindar os processos sociais da vida cotidiana dos sujeitos rurais submetido ao ideário urbano desde os processos educacionais às condições de possibilidades de redução de assimetrias rural-urbanas; discutir o desenho da cidade, a paisagem e as características ambientais dos municípios.

Todas as temáticas **de pequenos municípios** podem se encaixar neste eixo, como por exemplo:

Planos diretores e modelos de planejamento; novas diretrizes para a lógica de planejamento; novas estratégias e políticas para pensar a atuar nos pequenos municípios na contemporaneidade; Plano municipal; feira livre; expressão do rural e/ou do urbano no pequeno município; dinâmicas econômicas, culturais, socioambientais no pequeno município; transformações na produção e gestão do espaço do pequeno município e seus rebatimentos, seja local, regional ou global; novos papéis e lógicas do urbano e / ou rural do pequeno município; realidade e desafios no planejamento, gestão, administração e/ou gerenciamento do pequeno município; aspectos rurais e/ou urbanos (históricos, sociais, ambientais, culturais) no pequeno município; agentes e práticas de produção do espaço; conflitos socioambientais no pequeno município; potencialidades e desafios para o desenvolvimento dos pequenos municípios.

3 DOS ARTIGOS COMPLETOS

3.1 Os artigos deverão ser inéditos.

3.2 Os artigos deverão obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ser formatados em PDF e Word, escritos em língua portuguesa ou língua espanhola e possuir no mínimo 15 e no máximo 25 páginas em folha A4, posição retrato.

3.3 Os artigos deverão obedecer à estrutura do *template* indicado no site do evento. O arquivo anexado deverá estar compatível com Microsoft Word ® e PDF e ter tamanho máximo de 5MB. As submissões incompatíveis com o exposto neste regulamento ou que estejam fora do escopo do evento serão recusadas sem passar pelo processo de avaliação.

4 DOS AUTORES E COAUTORES

4.1 Serão admitidos artigos com no máximo 04 (quatro) autores.

4.2 Um participante inscrito poderá participar de até dois artigos submetidos, sendo um artigo como autor e outro artigo como coautor ou dois artigos como coautor.

4.3 O autor que efetuar a submissão do artigo é o responsável exclusivo por incluir o(s) nome(s) do(s) coautor(es), sua qualificação, bem como optar pela opção de concorrer a submissão de artigo para periódico, definição da ordem de apresentação dos nomes, da

escolha da publicação do artigo nos anais do VI SINARUB ou V SNPD e dados para emissão de certificado.

4.4 Após a submissão do artigo não serão aceitas inclusões de autores e a alteração da ordem dos nomes.

5 DA SUBMISSÃO DOS ARTIGOS

5.1 Os artigos serão recebidos entre o período de 01 de julho de 2019 a ~~31 de outubro de 2019~~ **20 de dezembro de 2019**, precisamente até 23 horas e 59 minutos.

5.2 Os artigos deverão ser submetidos exclusivamente no site do evento, seguindo rigorosamente as especificações do presente regulamento e dos procedimentos previstos no próprio sistema.

5.3 Os artigos submetidos, além da publicação em um dos Anais do Evento, poderão ser publicados em periódicos parceiros, após seleção, avaliação e indicação do Comitê Científico. Para isso, no ato da submissão do artigo é obrigatório informar se deseja participar da seleção para publicação em periódicos. Salientamos que esta escolha é opcional e definitiva, sendo assim não poderá ser alterada após a submissão.

5.4. O uso do template disponível no site do evento é obrigatório.

5.5. Os autores deverão enviar dois arquivos com conteúdo idêntico, em formato Word (com identificação dos autores) e PDF (sem nenhum tipo de identificação dos autores em todo o conteúdo do arquivo).

5.6. O arquivo deverá conter as informações do artigo e deverá conter resumo, introdução, incluindo objetivos, metodologias, desenvolvimento da pesquisa, conclusões e referências.

5.7 Após a submissão do artigo, não será admitida a substituição, correção, alteração do conteúdo ou de qualquer natureza.

5.8 Cada autor é responsável por observar as ementas dos Eixos Temáticos, disponível no site, com a finalidade de vincular corretamente o seu artigo ao Eixo equivalente.

5.9 Só serão aceitas as submissões de artigos ~~eijos autores/co-autores tenham suas inscrições ativas~~ **com pelo menos a inscrição ativa e confirmada do autor principal no evento. Para a apresentação do trabalho no evento, todos autores/ coautores devem estar com inscrições ativas até o dia 17 de fevereiro de 2020.**

5.10 A divulgação dos artigos aprovados para o evento ~~e calendário de apresentações serão disponibilizados na página do evento a partir do dia 20 de dezembro de 2019~~ **entre os dias de 05 e 07 de fevereiro de 2020.**

5.11 O calendário de apresentações será disponibilizado na página do evento a partir do dia 28 de fevereiro de 2020.

5.12 A divulgação dos artigos aprovados em periódicos estará disponível na página do evento a partir do dia 16 de maio de 2020, bem como os critérios de seleção para direcionamento, as informações sobre prazos e adequações de formatação para publicação no periódico indicado.

5.13 Caso a proposta seja enviada fora do prazo de submissão, ela não será aceita pelo sistema eletrônico, razão pela qual não haverá possibilidade da proposta ser acolhida, analisada e julgada.

5.14 Somente os artigos apresentados oralmente durante o evento poderão ser publicados em anais e aprovados para publicação em periódicos de parceiros do evento.

6 DAS NORMAS DA FORMATAÇÃO DO ARTIGO

6.1 As normas para formatação do artigo estão presentes no Apêndice A deste regulamento.

6.2 O template de uso obrigatório está disponível para download no site do evento (www.visinarub-vsnpd.com.br).

7 DA AVALIAÇÃO

7.1 Será utilizado o software CopySpider 1.4.0 para identificação de eventuais plágios nos textos submetidos. Nos casos positivos de plágio, os artigos serão recusados sem passar pelo processo de avaliação.

7.2 Todos os artigos submetidos serão avaliados por professores-doutores.

7.3 As avaliações são realizadas através do método *double blind review*, que possibilita a análise inominada dos artigos, garantindo a imparcialidade da avaliação.

7.4 Os autores cujos artigos tenham sido aprovados e necessitem de carta de aceite deverão solicitar via e-mail (visinarub.vsnpd@gmail.com). O prazo para resposta do e-mail é de até três dias úteis.

7.5 Caberá aos autores a responsabilidade de consultar, no site do evento o resultado dos artigos aprovados.

7.6 A avaliação dos artigos será balizada pelo barema que constam no formulário de avaliação:

BAREMA PARA AVALIAÇÃO DE ARTIGO

TÓPICOS	PONDERAÇÃO	NOTA
Caracterização do problema	1 - 5	
Clareza no enunciado dos objetivos	1 - 5	
Revisão Bibliográfica	1 - 5	
Adequação teórica e metodológica	1 - 5	
Qualidade da redação	1 - 5	
Clareza na apresentação dos resultados	1 - 5	
TOTAL (MÉDIA ARITMÉTICA)	1 - 5	

7.7 A avaliação terá como resultado: aprovado para o evento ou recusado.

7.8 A nota mínima para participação na seleção de artigos para periódicos será 3,5.

7.9 As notas dos artigos submetidos não serão divulgadas.

7.10 Não será concedida interposição de recurso acerca da decisão final da avaliação, em qualquer etapa do evento.

8 DA APRESENTAÇÃO NO EIXO TEMÁTICO

8.1 Todos os trabalhos aprovados deverão ser apresentados de forma oral.

8.2 Somente os autores e/ou coautores poderão apresentar o artigo, e estes terão até 15 minutos para fazê-lo.

8.3 Em caso de mais de um autor, será suficiente a presença de apenas um deles no momento da apresentação.

8.4 A ordem de apresentação dos artigos nos eixos temáticos será definida a critério dos seus respectivos coordenadores. Caberá aos autores/coautores se organizarem para participar integralmente dos eixos temáticos, e não apenas durante o momento de sua apresentação.

8.5 O objetivo dos eixos temáticos é socializar, debater e produzir conhecimentos acerca do tema. Sendo assim, a participação dos autores/coautores não se limita à apresentação de seus artigos, sendo fundamental a presença e participação durante todo o funcionamento do eixo temático.

8.6 Deverá haver debate na sequência das apresentações, ao final de blocos ou término de todas as apresentações, cabendo aos Coordenadores de eixo temático definirem o formato.

8.7 Serão disponibilizados recursos audiovisuais (Datashow, projetores etc.) para a apresentação dos artigos.

9 DOS CERTIFICADOS

9.1 Os certificados serão disponibilizados no site do evento, no prazo de até 30 dias após o término do evento.

9.2 Os certificados de apresentação de trabalho nas Comunicações de Eixo Temático serão emitidos apenas para os trabalhos que **efetivamente** foram apresentados.

10 DAS INSCRIÇÕES E PAGAMENTOS

10.1 As inscrições deverão ser realizadas somente pelo site, no link: www.visinarub-vsnpd.com.br

10.2 A organização do evento não realizará reembolso de pagamentos efetuados sob quaisquer justificativas.

10.3 As inscrições deverão obedecer aos critérios do Regulamento de Inscrições do evento, disponível somente pelo site, no link www.visinarub-vsnpd.com.br

11 DAS PUBLICAÇÕES

11.1 As publicações dos artigos aprovados e apresentados que não foram selecionados para publicação em periódicos serão realizados nos anais do evento que estará disponível a partir do dia 16 de junho de 2020, na plataforma do evento e nos repositórios institucionais da Universidade Católica de Salvador (UCSAL) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

11.2 Os artigos aprovados para publicação em periódicos receberão um comunicado por e-mail da organização do evento no dia 01 de junho de 2020 sobre prazos, recomendações.

12 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

12.1 Caso seja identificada antes, durante ou após o evento a não observância das disposições contidas no presente regulamento, os artigos submetidos serão excluídos, inclusive da publicação em anais e/ou periódicos. Nesse caso, não haverá a devolução de qualquer valor referente ao pagamento da inscrição no evento. Também não será expedido qualquer tipo de certificado e/ou declaração.

12.2 A Coordenação do evento não se responsabilizará por eventuais falhas de tecnologia decorrentes de conexões com a internet ou congestionamento de dados ocasionados por número excessivo de acessos simultâneos nos últimos dias válidos para a submissão de artigos e pagamentos de inscrições.

12.3 A Comissão Organizadora reserva-se o direito de dirimir discricionariamente as questões relativas a eventuais divergências de interpretação ou aplicação, erros, redundâncias ou omissões deste regulamento.

12.4 Todos os autores e coautores de artigos submetidos ao evento declaram que leram, entenderam e aceitaram todas as normas contidas no Regulamento de inscrições e Regulamento de submissão de artigos.

Salvador, ~~1 de julho de 2019.~~ **31 de outubro de 2019.**

Comissão Organizadora

APÊNDICE A

NORMAS DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS PARA O VI SINARUB / V SNPD / V EMPURD

VI Simpósio Nacional o Rural e o Urbano no Brasil – VI SINARUB
V Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento – V SNPD
V Encontro de Mestrados Profissionais da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia – V EMPURD



O título do trabalho em caixa alta, centralizado, logo abaixo da logomarca do evento, em fonte Arial tamanho 14, entrelinhas 1,5, grafado em letras maiúsculas e em negrito, conforme este modelo.

TÍTULO DO ARTIGO

O nome do autor e co-autores (caso tenha) devem aparecer logo abaixo do título, após pular uma linha, alinhado à direita, tamanho 12, entrelinhas simples (1,0) e com as informações dos autores em nota de rodapé, tamanho 10. No arquivo em PDF não deverá ter identificação do autor e/ou co-autores.

Autor principal¹
1° Co-autor²
2° Co-autor³
3° Co-autor⁴

RESUMO

O resumo deve conter de 100 a 250 palavras, tamanho 11, justificado, espaçamento simples. Conte espaço de duas linhas entre "RESUMO" e nome dos autores/co-autores. O resumo deve apresentar, com clareza, os seguintes itens: objetivos, indicação da metodologia e conclusão ou considerações finais. Deve ser inserido de 3 a 5 palavras-chave, logo abaixo do resumo, separadas por pontos, alinhado à esquerda e tamanho 11.

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4. Palavra 5.

1 INTRODUÇÃO

Os artigos devem ser escritos em língua portuguesa ou língua espanhola com extensão mínima de 15 e máxima de 25 páginas, incluindo referências, sendo que o tamanho do arquivo não pode ultrapassar 5MB (cinco megabytes). Utilizar nos parágrafos a fonte Arial, tamanho 12, alinhamento justificado, espaçamento 1,5 linhas, recuo especial de parágrafo de 1,25 cm e espaçamento de 6pt, antes e depois (conforme este modelo). As margens e formato da folha já foram definidos no arquivo padrão (margens de 2,5 cm em todas as bordas). Pular uma linha após o último

¹Formação, Instituição, e-mail para contato.

²Formação, Instituição, e-mail para contato.

³Formação, Instituição, e-mail para contato.

⁴Formação, Instituição, e-mail para contato.

As notas de rodapé deverão estar numeradas, no tamanho 10, alinhado à esquerda, entrelinha simples.

parágrafo que antecede a próxima seção. Os títulos das seções deverão estar em negrito, maiúscula, alinhado a esquerda, entrelinhas 1,5 e antecedido com número arábico progressivo, conforme NBR 6024/2002. É essencial conter introdução, metodologia e conclusão ou considerações finais nos artigos. O template de uso obrigatório está disponível para download no site do evento (www.visinarub-vsnpd.com.br).

Na introdução deve apresentar ao leitor uma visão ampla do estudo realizado, esclarecendo as delimitações colocadas na abordagem do assunto, os objetivos, apontar os assuntos de pesquisa e destacar a metodologia utilizada no trabalho. Os textos deverão ser entregues após revisão ortográfica e gramatical. Textos com incorreções gramaticais e cuja sintaxe dificulte sua compreensão poderão ser rejeitados. Todo o texto deve ser digitado em editor de texto Microsoft Word 2003 ou superior (doc ou docx).

2 DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Parte mais ampla do artigo em que o autor deve argumentar sobre a bibliografia encontrada sobre o assunto, apresentar a metodologia utilizada e dialogar com os resultados encontrados. Deve ter uma linguagem clara e realizar as citações (diretas ou indiretas, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 10520).

2.1 Configurações

Pode ser dividido em subseções. Para o título das subseções, configurar em negrito, diferenciar entre maiúsculo e minúsculo, espaçamento 6pt antes e depois, alinhado à esquerda, tamanho 12, entrelinhas 1,5.

Ao utilizar figuras, mapas e tabelas deve-se considerar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): NBR 5892: norma para datar e NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento.

As figuras (mapas, fotografias, gráficos), quadros e tabelas devem ser ordenados numericamente e inseridas no próprio texto. O título fica acima das figuras, quadros e tabelas, sem negrito, tamanho 12. A fonte fica abaixo, sem negrito, tamanho

10. Para que não haja identificação dos autores no corpo do texto, quando for produção própria, solicitamos que seja utilizado “elaborado pelo(s) autor (es)” para as figuras, quadros e tabelas.

A fonte arial, tamanho 10 deverá ser usada para citação direta superior a três linhas com recuo de 4 cm à direita, notas de rodapé e fontes.

3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Item que responde ao objetivo apresentado na introdução, comprovando com clareza e objetividade as inferências explanadas no documento.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos não são obrigatórios. Utilizar somente para agradecer às agências de fomento, universidades e/ou instituições públicas.

REFERÊNCIAS

Inserir apenas as referências citadas no artigo. Utilizar a fonte Arial, tamanho 12, espaçamento simples, alinhamento à esquerda, em ordem alfabética e conforme as normas ABNT: NBR 6023/2018. Pular uma linha após cada referência.